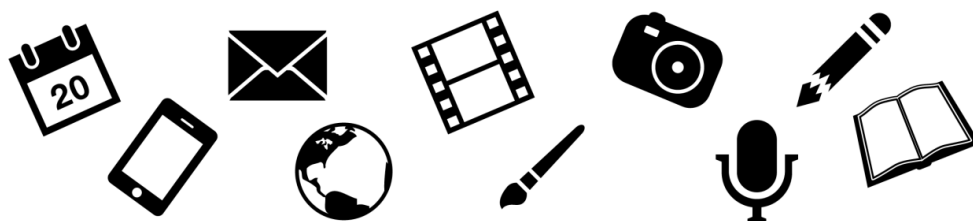




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 e 02 de julho de 2023

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (01.07 – 07.07.2023)

Capa e Esportes

"O SALTO DO SKATE EM SANTA CATARINA"

O salto do skate em Santa Catarina / Surfe / Julio Gabriel de Sá Pereira /
Dissertação de Mestrado / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



O SALTO DO SKATE EM SANTA CATARINA

Com a conquista de três medalhas olímpicas em Tóquio 2021, a modalidade recebe mais investimento, é palco de grandes eventos e vê o número de praticantes aumentar em SC

BIANCA ANACLETO
bianca.francisco@nsc.com.br

Quando o catarinense Pedro Barros conquistou a medalha de prata na Olimpíada de Tóquio no skate Park, em 2021, um novo momento do esporte começava em Santa Catarina. Dois anos após o feito histórico, o skate se populariza cada vez mais e novas pistas são inauguradas pelas cidades catarinenses. Em Florianópolis, houve a inauguração de pelo menos duas grandes pistas das modalidades Park e Street. Além disso, o Estado entrou na rota de grandes eventos da modalidade no país. Neste ano, em fevereiro, Criciúma foi palco do circuito nacional Skate Total Urbe, abrindo o calendário brasileiro de skate nas modalidades Park e Street.

Apesar da recente visibilidade para o skate, o esporte é praticado no Estado há mais de 50 anos. Não se sabe ao certo como a modalidade chegou a SC, mas os primeiros registros são da década de 1970. Em 1978, Florianópolis recebeu um campeonato nacional no Clube 12 de Agosto, no bairro de Jurerê, no Norte da Ilha. Tal evento é considerado importante para o desenvolvimento da modalidade no Brasil e destaca o lugar como uma das primeiras pistas do país, como expõe Julio Gabriel de Sá Pereira na dissertação de mestrado dele.

Intitulado “Relações com o skatismo em Florianópolis”, o material foi defendido em 2016, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na pesquisa, Pereira mostra que o skate se popularizou na cidade devido a forte ligação com a prática do surfe, assim como ocorreu no Rio de Janeiro e na Califórnia, nos Estados Unidos.

– O skate é uma adaptação do surfe. Só que ele se junta com o lifestyle da rua, do grafite, da moda e da música. Ele junta muitas culturas – ressalta Daniel Bob, skatista e diretor da escolinha de skate da Associação de Skate da Costeira do Pirajubaé (Ascop).

Bob e outros skatistas defendem o skate como um estilo de vida, citando é a única prática esportiva em que o atleta comemora o acerto do adversário. Por estar ligada à cultura da rua, a parceria é importante e o maior desafio é superar a si mesmo. No entanto, o skate nem sempre foi visto dessa forma. Durante muitos anos, a prática foi



marginalizada. Rossano Alves da Silva, 48 anos, começou a andar de skate aos cinco anos, escondido dos pais. O skatista gaúcho lembra que a polícia proibia que os jovens andassem de skate nas ruas.

Rossano mora em Florianópolis desde 2016 e é um dos instrutores na Ascop. Na capital catarinense, ele sente que não há vergonha em carregar o skate embaixo do braço, mas que em cidades longe de grandes centros urbanos ainda há preconceito com os skatistas. Essa visão é compartilhada pelo medalhista olímpico Pedro Barros. O manezinho de 27 anos e oito vezes campeão mundial no skate park, conta que com o passar do tempo o esporte evoluiu e conseguiu “abrir a cabeça de muita gente”.

– Essa evolução não passou somente pelos skatistas, mas também para as pessoas de fora, que mergulharam na nossa cultura, na nossa vivência e viram que o skate é um esporte que tem muito a agregar, em diversos aspectos – expressa Pedro Barros.

SKATISTAS TÊM SE TORNADO ÍDOLOS

Iasmin Chacur Fujita, 31 anos, coordenadora do projeto da Ascop, diz que houve uma mudança grande nas pistas após a

Olimpíada. Ela percebe que há mais crianças e famílias nesses espaços. Pedro Barros lembra que SC, no geral, sempre foi um estado com muitos skatistas, mas após Tóquio houve um aumento significativo:

A Ascop atende cerca de 50 crianças, oferecendo aulas de skate na pista da Costeira do Pirajubaé, em Florianópolis, todas as manhãs de sábado:

– Antes da Olimpíada, as pessoas não gostavam que a gente (skatista) fosse a referência do filho delas – diz Rossano.

Os skatistas têm se tornado ídolos para as crianças. A principal estrela, sem dúvidas, é Rayssa Leal, de 15 anos, medalhista olímpica no skate street.

– Uma menina é a referência. Na minha época, quando comecei a andar de skate, eu era a única mulher – lembra Iasmin.

Além da Rayssa, outras brasileiras se destacam no cenário mundial, como as catarinenses Yndiara Asp e Isadora Pacheco.

– É visível o crescimento do skate feminino. Me sinto lisonjeada por ser uma inspiração para mais meninas e mulheres seguirem no esporte e continuo com uma vontade enorme de me dedicar ao máximo para quebrar mais barreiras e abrir cada vez mais espaços para as próximas gerações – comenta Yndiara.

Em Florianópolis, uma pista de skate street foi inaugurada neste ano no bairro da Trindade

NÚMEROS

• No Brasil, segundo pesquisa do Datafolha encomendada pela Confederação Brasileira de Skate (CBSK) em 2019, há 8,5 milhões de praticantes, sendo que 73,74% são homens e 26,26% são mulheres. O número de mulheres representava, em 2019, um crescimento de 75% entre as praticantes, em relação a um dado de 2015 do próprio Datafolha.

Onde andar de skate no Estado

Um levantamento da Federação Catarinense de Skate (FCSKT) indica que há pistas de skate em pelo menos 24 cidades do Estado: Criciúma, Cocal do Sul, Sombrio, Tubarão, Imbituba, Florianópolis, Santo Amaro da Imperatriz, Curitibaanos, São José, Biguaçu, Itapema, Bombinhas, Balneário Camboriú, Itajaí, Brusque, Joinville, São Bento do Sul, Blumenau, Ilhota, Gaspar, São Francisco do Sul, Chapecó, Xanxerê e Maravilha.

Em Florianópolis, por exemplo, houve a inauguração da pista de skate street no bairro da Trindade, com o investimento de R\$ 1,84 milhão. Além desse novo espaço, a prefeitura também está construindo uma pista na parte continental, mas da modalidade park, com o valor estimado em R\$ 4,6 milhões. A administração municipal tem como o principal objetivo a evolução do esporte na região, já que os projetos contaram com o apoio dos esportistas para a adaptação dos espaços à prática.

Um dos skatistas envolvidos foi Pedro Barros. Ele conta que como ele e outros atletas possuem experiências em pistas do mundo inteiro, isso contribuiu para que os espaços públicos possam oferecer a melhor prática ao morador.

– Quando os obstáculos são colocados fora do padrão, muito altos, muito baixos, muito próximos, não tem como usar ade-

quadamente. É como construir um campo de futebol retangular, não vai dar para jogar – pontua Daniel Bob.

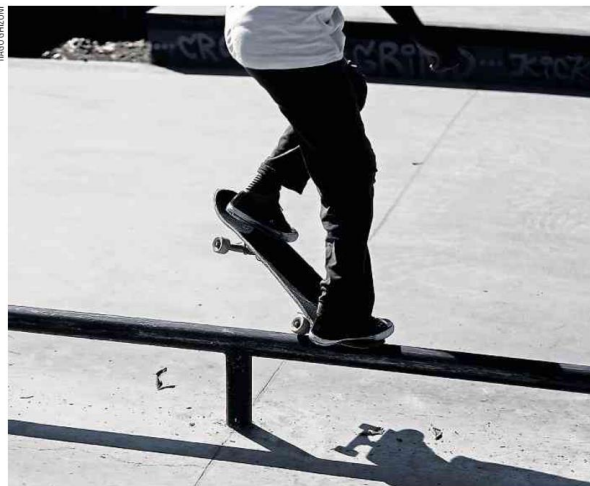
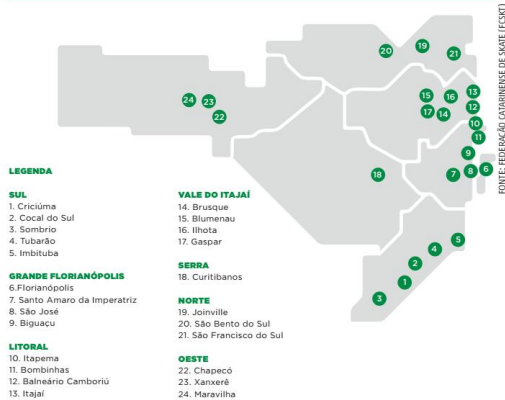
Para a preservação das pistas são necessários dois fatores: a manutenção e o “localismo”. Bob explica que o “localismo” é quando o skatista zela pelo espaço e se sente “dono do lugar”. Já a parte da manutenção deveria ser de responsabilidade do poder público.

Os skatistas da Costeira do Pirajubá comentam que as reformas nas duas pistas da região são feitas por eles mesmos, que compram os materiais, dividem os valores e colocam a mão na massa.

– Essas pistas foram construídas e foram abandonadas – reclama Rossano.

A pista de street da Costeira existe desde 2008 e a de park desde 2016. O local já foi palco de torneios nacionais e internacionais. Questionada, a prefeitura de Florianópolis disse que “pretende auxiliar e participar da recuperação das pistas da Costeira, para que as mesmas possam retornar ao roteiro de campeonatos nacionais e mundiais de skate”. Também apontou que está fazendo um levantamento junto com os skatistas sobre as demandas para a pista da Costeira e outros locais na cidade, e que os pedidos servirão de base para o lançamento de um edital específico para manutenção das pistas.

CIDADES CATARINENSES COM PISTAS DE SKATE



Não se sabe ao certo como a modalidade chegou a SC, mas os primeiros registros são da década de 1970

DIFERENÇAS ENTRE STREET E PARK

• O ponto em comum entre as modalidades Street e Park são dois: o próprio skate e as medalhas olímpicas. Isso porque, na Olimpíada de Tóquio, em 2021, o Brasil conquistou três pratas com o skate: duas na modalidade street, com Rayssa Leal no feminino e Kelvin Hoefler no masculino, e uma no park com o catarinense Pedro Barros.

• Street

O skate street, como o nome sugere, é aquele com obstáculos da “rua”. Nele, os atletas precisam com-

pletar um circuito, fazendo manobras em corrimãos, escadas e desníveis, obstáculos que lembram o cenário urbano. Nas competições, os skatistas ainda realizam manobras separadas do circuito, utilizando os obstáculos das pistas.

• Park

O park é disputado em uma pista que lembra uma tigela funda. Todo percurso ocorre dentro desse espaço, em que os atletas tomam velocidade para executar as manobras.

1 Catarinense Yndira Asp é um dos destaques no cenário mundial do skate feminino e também representou o Brasil nos Jogos Olímpicos no Japão



2 Catarinense Pedro Barros conquistou a medalha de prata na Olimpíada de Tóquio na modalidade skate Park, em 2021



Notícias do Dia

Capa e Especial

“Ônibus coletivo da Capital pode parar em qualquer local após as 22h”

Ônibus coletivo da Capital pode parar em qualquer local após as 22h /

Transporte coletivo de Florianópolis / Consórcio Fênix / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina

TRANSPORTE COLETIVO

Segurança para quem usa ônibus

Capital regulamentará lei para
passageiro subir e descer fora
do ponto, à noite. **PÁGINA 3**

Ônibus coletivo da Capital pode parar em qualquer local após as 22h

Legislação criada em 2014 estava esquecida e foi regulamentada para amenizar clima de insegurança em diversos pontos da cidade; motoristas do Consórcio Fênix estão orientados a cumprir a medida

Nícolas Horácio
nicolas.david@ndmais.com.br

Os usuários do transporte coletivo de Florianópolis podem sentir-se mais seguros à noite. A prefeitura regulamentou uma lei, de 2014, que permite aos passageiros embarcarem e desembarcarem fora do ponto de ônibus, das 22h às 6h, todos os dias, caso desejem. Para tanto, o ônibus deve estar no trajeto normal e o local não pode ter parada proibida. A medida é uma resposta aos pedidos por mais segurança nas paradas de ônibus da cidade. Motoristas e cobradores do Consórcio Fênix, formado pelas cinco empresas que fazem as linhas de ônibus na Capital, foram avisados da mudança, que passou a valer sexta-feira.

A estudante Lais Ferreira Lucas, 26, considera a medida válida e vai aderir. Ela utiliza o coletivo todos os dias úteis indo de casa, na Tapera, para a faculdade, no Centro. “As vezes, o ônibus passa e não consigo ir até o ponto, então, acredito que vai ser muito benéfica [a mudança] para segurança da população”, diz. Quando a aula termina mais tarde, Lais volta para casa depois das 22h, mas se sente segura no bairro. Para ela, a mudança será útil quando for para locais que não têm familiaridade.

SEGURO PARA MULHERES

A recepcionista Amanda Coelho do Nascimento, 26, avalia a medida como muito apropriada. “Esse horário, em que o fluxo de pessoas é menor, se torna mais propício para a prática de crimes, então, me sinto insegura na rua. É uma medida importante, principalmente para mulheres retornando do trabalho ou da faculdade”, comenta. Segundo ela, cidades como Campo Grande (MS), Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG) têm sistemas parecidos. “Florianópolis não deve ficar para trás, apesar de ser menos violenta”, afirma Amanda.

O servidor público Federal Ricardo Quentel Melo, 33, lembra que a regra é antiga. “Conheço e já utilizei. Entretanto, como era mal divulgada, muitas vezes, esquecia ou não utilizava para evitar atritos com motoristas que desconhecem a regra. Agora, com maior divulgação, pretendo utilizar com mais frequência”, diz Ricardo. “O período noturno é o que mais utilizo [ônibus]. Há muitos pontos mal iluminados e desertos à noite e me sinto inseguro, tanto no embarque quanto no desembarque, em especial na região da UFSC [Universidade Federal de Santa Catarina] e Centro”, completa.



Atualmente na cidade circulam 500 ônibus e no período noturno esse número é reduzido devido à baixa demanda

Prefeitura destaca “sensação de segurança”

O decreto vale para todos os ônibus do transporte coletivo convencional de Florianópolis. Não vale para os executivos (amarelinhos), que já param em qualquer local e horário no seu trajeto. Conforme o prefeito Topázio (PSD), a regulamentação visa garantir, principalmente, a segurança dos passageiros. “Não é comum termos casos de violência em pontos de ônibus da cidade, mas sabemos que, na madrugada, as pessoas se sentem mais inseguras, principalmente em locais sem movimento. Por isso, é importante todos saberem que podem esperar onde se sentem mais seguros”, comenta.

Secretário de Transportes e Infraestrutura de Florianópolis, Rafael Hahne reforça que o movimento cai muito entre 22h e 6h e que apenas 6% da operação ocorre nesse período. Para ele, a mudança não vingou no passado porque boa parte da população não sabia da possi-

bilidade, por isso, a prefeitura está dando visibilidade à legislação e divulgando. “Como toda e qualquer medida tem que ser acompanhada e podemos ajustar. Buscamos, enquanto prefeitura, deixar o consórcio inteirado. Vamos cobrar e fiscalizar para que aconteça da melhor forma possível”, completa.

O coordenador técnico do Consórcio Fênix, Marcelo Biasotto, acredita que a regulamentação será tranquila. “Lidamos com muita gente, podem surgir situações em que o motorista não viu e até reclamações, mas, de modo geral, concordamos com a medida”, declara.

Segundo Biasotto, os motoristas e cobradores receberam um ‘mosquitinho’, na sexta-feira, comunicando a medida. Em 2023, após o baque da pandemia, a operação do transporte coletivo na Capital se aproximou da normalidade, alcançando 90% dos números que obtinha antes da crise sanitária.

Transporte coletivo em Florianópolis

JUNHO DE 2023: MÉDIA DE
204 MIL
PASSAGEIROS POR DIA

NUM DIA CHUVOSO:
156 MIL
PASSAGEIROS

ANTES DA PANDEMIA, A MÉDIA DE PASSAGEIROS DIÁRIA ERA DE
216 MIL

NUM MÊS DE ALTA ROTATIVIDADE, ALCANÇA
240 MIL
PASSAGEIROS

Fontes: Consórcio Fênix e Secretaria de Transportes e Infraestrutura de Florianópolis.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“Cardiologista de SC brilha em Boston”

Cardiologista de SC brilha em Boston / André d'Ávila / Formado em Medicina / UFSC

Cardiologista de SC brilha em Boston

O conceituado cardiologista André d'Ávila viaja para Boston neste fim de semana, onde atua como chefe do Departamento de Arritmia do Beth Israel Deaconess Medical Center, um dos três da Universidade de Harvard. Antes de embarcar circulou no Beiramar Shopping com a esposa, Cristiane, e o pai, o advogado Mauricio d'Ávila.



MOACIR PEREIRA/ND

Manezinho de tradicional família do Ribeirão da Ilha, André divide suas atividades profissionais entre Florianópolis (40%) e Boston (60%), com dedicação plena à cardiologia. Com apenas 58 anos, é referência internacional em arritmia. Formado em medicina pela UFSC, em 1988, atuou durante 17 anos no Incor, em São Paulo. Seus vínculos com Harvard têm 31 anos. Em 1992, lá esteve como estudante, voltou em 2002 para concluir pós-doutorado, regressando como médico convidado para o Massachusetts General Hospital, ali permanecendo de 2004 a 2009. Entre 2009 e 2013 foi codiretor do Serviço de Arritmia do Hospital Mount Sinai de Nova York. Atua desde 2020 no Harvard Thorndike Electrophysiology Institute. Quando está em Florianópolis, dedica-se aos pacientes do Hospital SOS Córdio, onde dirige o Serviço de Arritmia e Marcapasso. Sua produção científica é um espanto. Tem 280 artigos publicados, mais de 30 capítulos de livro, uma obra especializada em arritmia e duas patentes médicas. Seus artigos foram citados mais de 20 mil vezes na literatura médica mundial. É um orgulho da medicina catarinense e brasileira.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

01/07/2023

[A tecnologia da UFSC que desperta atenção de Portugal e Reino Unido](#)
[Para preencher vagas em aberto, UFSC admite seleção de alunos por](#)
[histórico escolar](#)

[O monstro ideológico do bem está pronto para ser solto \(veja o vídeo\)](#)
[Violência obstétrica: como identificar prática desumana que afeta](#)
[mulheres no Brasil e em SC](#)

[Farra do Boi: Conheça a história da tradição que se tornou polêmica no](#)
[século 21](#)

[TSE não inovou ao deixar Bolsonaro inelegível, avaliam especialistas](#)
[Quarta edição do Cineclub Italiano apresenta o filme "As Bruxas" no](#)
[CIC em Florianópolis](#)

[Skate recebe investimentos em SC e esporte se populariza cada vez](#)
[mais com novas pistas](#)

[Defesa Civil sedia 1º Workshop dos Grupos Temáticos do Comseg](#)
[Escolar](#)

[AVISO DE PAUTA: Governador autoriza o Plano Aeroviário de Santa](#)
[Catarina](#)

[Aciva promove mais uma edição do Prêmio de Matemática em Araranguá](#)
[A tecnologia da UFSC que desperta atenção de Portugal e Reino Unido](#)

02/07/2023

[Florianópolis é a 'Flórida brasileira'? Quem são os novos moradores por](#)
[trás da alta população](#)

[Bolsonaro inelegível: apoiadores fazem defesa 'morna' e não pautam](#)
[sucessão nas redes](#)

[Inelegibilidade de Bolsonaro não mobiliza militância e apoiadores não](#)
[discutem sucessão nas redes sociais](#)

[Quando vai sair o edital do concurso EBSEH?](#)

**Rodas se desprendem e chegam a provocar acidentes graves; veja
flagrantes**

**Lavagem da Praça do Rosário marca programação da Festa do Congado
de Uberlândia; veja FOTOS e VÍDEOS**

**Bolsonaro inelegível: apoiadores fazem defesa 'morna' e não pautam
sucessão nas redes**

**Em roda de conversa, autora conduz alunos do Colégio Unesc à reflexão
sobre a humanidade**

Cardiologista de SC brilha em Boston

Pensou em contratar consórcio de educação para seus filhos?

**Educação em tempos de Chat GPT deve ser colaborativa, dizem
especialistas**

Cursinho pré-vestibular gratuito da UFSC Blumenau recebe inscrições